

A produção de conhecimentos sobre a imigração italiana na Zona da Mata Mineira, Microrregião de Juiz de Fora, a partir dos dados da Hospedaria Horta Barbosa e outras fontes

Lucimar Therezinha Grizendi¹

Palavras chave: **imigração italiana – rede – conhecimento**

Desde 2014 quando tive a oportunidade de visitar a Itália, realizo pesquisas acerca de meus antepassados italianos. Além das informações que me são passadas por parentes e pessoas interessadas nessas descobertas, a maior parte de minhas pesquisas se realiza no ambiente virtual. Vejo pelos relatos de pesquisadores que a motivação para esses estudos vem da aquisição de documentos de *antenati* para o reconhecimento da cidadania italiana, por curiosidade, e mesmo por prazer. Penso não se tratar somente de preencher uma árvore genealógica ou acessar a condição de cidadão italiano. As datas e as pessoas não estão deslocadas em um tempo histórico. Os imigrantes italianos também são sujeitos nessa história. É preciso trabalhar no sentido de reunir as informações que se encontram dispersas, com o fim de aprofundar os estudos existentes e revelar o que precisa ser revelado.

Tendo em vista os objetivos do 8º Seminário Imigração Italiana em Minas Gerais de fomentar a criação de um banco de dados sobre a imigração italiana em Minas Gerais, conectada com a rede de arquivos no ambiente virtual, oportunizando fácil acesso aos usuários, contribuindo para a divulgação e “preservação desta importante parcela do patrimônio histórico e cultural de Minas Gerais, do Brasil e da Itália”², pretendo com esse estudo chamar a atenção para alguns pontos que considero importantes, no processo de utilização de fontes de pesquisa e, na produção de conhecimentos sobre a temática.

Inicialmente relato de forma sucinta a minha experiência de pesquisa, tanto na Itália como no Brasil, dos meus *antenati*: GRISENDI e PELAGAGGI, sobrenomes de meus avô e avó paternos, respectivamente. Em seguida, na condição de pesquisadora “usuária” faço um

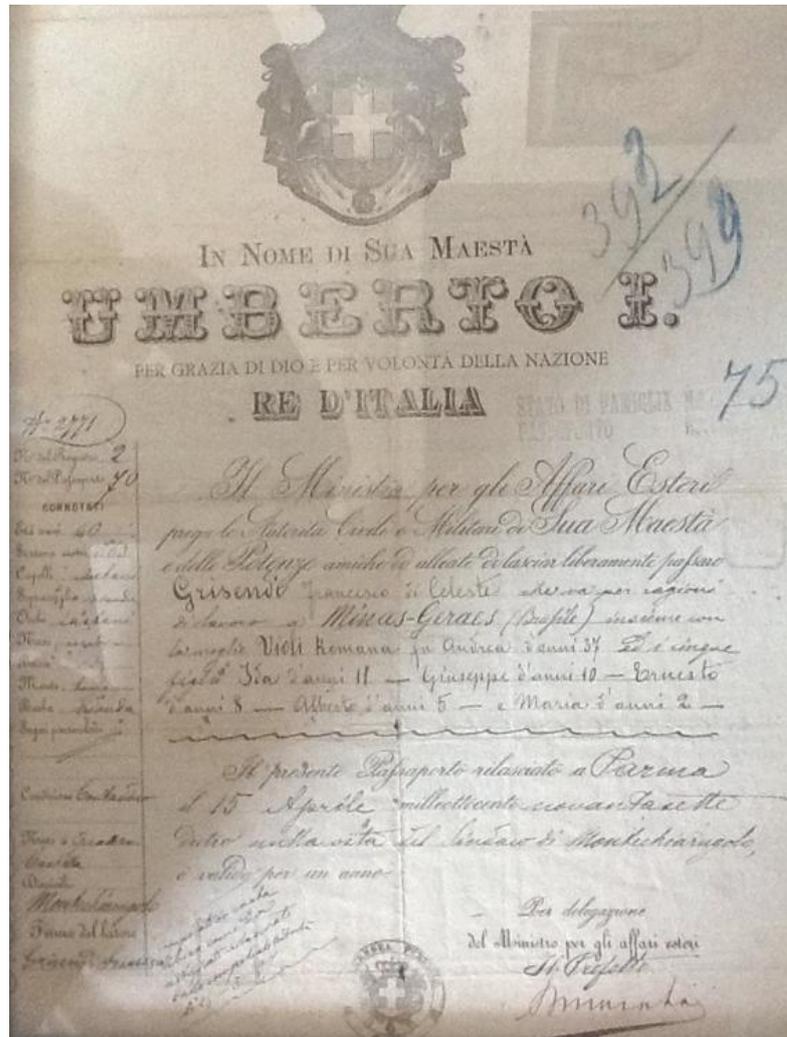
¹ Graduada em Serviço Social pela UFJF, Especialista na área da Infância e da Juventude pela FSS/UFJF e Mestre em Serviço Social pela PUC Rio. Atuou como Assistente Social no Serviço Público Estadual e Municipal e em Organizações Não Governamentais. Atuou como Docente e Coordenadora de Estágio do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Católico de Vitória. Atualmente aposentada. Interessa-se por Pesquisa, Imigração Italiana, Língua e Cultura Italiana.

² Objetivos descritos no Edital com informações detalhadas do 8º Seminário Imigração Italiana em Minas Gerais (2018).

exercício de consulta e análise dos dados disponibilizados pelo Arquivo Público Mineiro/Imigrantes, utilizando também outras fontes de consulta como parâmetros, mostrando as dificuldades e as possibilidades nos processos de pesquisa. Finalizo situando as famílias PELAGAGGI e GRISENDI já integradas no contexto urbano em Juiz de Fora no século XX, desenvolvendo atividades comerciais pertinentes à época.

O percurso da família GRISENDI na Itália

A princípio eu tinha apenas a cópia do passaporte da família de Francesco Grisendi. O documento foi emitido na Comune de Montechiarugolo, província de Parma, região da Emilia Romana, em 15 de abril de 1897. Eu pensava que meu avô Giuseppe havia nascido lá. Em consulta à Comune a resposta veio negativa.



Passaporto da Família Grisendi, 1897. Fonte: Arquivo Familiar

É possível observar na imagem acima que no passaporte consta o nome de Francesco di Celeste Grisendi, 40 anos de idade, a mulher Romana Violi di Andrea e os cinco filhos: Ida, 11 anos, Giuseppe, 10 anos, Ernesto, 8 anos, Alberto, 5 anos e Maria, 2 anos. A complementação “di Celeste” refere-se ao pai de Francesco de nome Celestino Grisendi e, “di Andrea”, refere-se ao pai de Romana, Andrea Violi.

Pouco tempo depois da pesquisa em Montechiarugolo, o pesquisador italiano Corrado Trufelli³, me enviou a imagem do registro da família GRISENDI na Comune de Quattro Castella, em que constavam os nomes de meus antepassados desde 1789.

The image shows a handwritten population register from the Comune di Quattro Castella, Provincia di Reggio Emilia. The document is divided into two main sections: 'PROVINCIA DI REGGIO' and 'Comune delle Quattro Castella'. The 'PROVINCIA DI REGGIO' section contains a table with columns for 'GENITORI, NOME E SOPRANOME', 'CLASSE', 'GENITORI', 'NASCITA', and 'COMUNICAZIONE'. The 'Comune delle Quattro Castella' section contains columns for 'CATEGORIA', 'TITOLI', and 'SOGGIÀ'. The table lists several individuals, including Francesco Grisendi and his family members, with their birth dates and other details. The handwriting is in cursive and the document is aged.

Registro da família de Francesco Grisendi (“Filippone”). Fonte: *Registro di popolazione 1862-1865* da Comune de Quattro Castella.

A imagem veio acompanhada dos seguintes dizeres do Sr. Corrado Trufelli:

³ Corrado Trufelli é responsável pelo **Centro di documentazione sull'emigrazione parmense**, disponível no site www.emigrazioneparmense.it

*‘Consultando il **Registro di popolazione 1862-1865**, alla carta 49, lo trovato il quadro della sua famiglia, com’era allora.*

Il capo famiglia era Grisendi Francesco, nato nel 1789 a Quattro Castella; egli aveva tre figli maschi, nati tutti a San Polo d’Enza, un comune vicino a Quattro Castella; due di loro erano ammogliati ed avevano dei figli, ancora bambini, tutti nati a Quattro Castella; fra questi vi era Francesco, che nel 1897, a 40 anni, sarebbe emigrato con la moglie e i cinque figli.

Grisendi Francesco, detto Filippone era un mezzadro e abitava nel podere di certi signori Grasselli.

Allora, come oggi, a Quattro Castella questo cognome era piuttosto diffuso.

Le famiglie dei mezzadri lavoravano i terreni di proprietà di altre persone, ricevendo come compenso la metà dei prodotti.

Questo rapporto di lavoro da noi è, da qualche decennio, completamente scomparso.

Per le famiglie mezzadrili era un rapporto molto duro e diede luogo a ripetuti conflitti sociali.

Spesso le famiglie mezzadrili cambiavano il podere in cui lavoravano: se avevano poche braccia rispetto all’ampiezza del podere, non potevano lavorarlo adeguatamente e il padrone non li teneva; se ne avevano troppe, non potevano sfamare tutti i loro componenti e dovevano trovare altri poderi da lavorare.

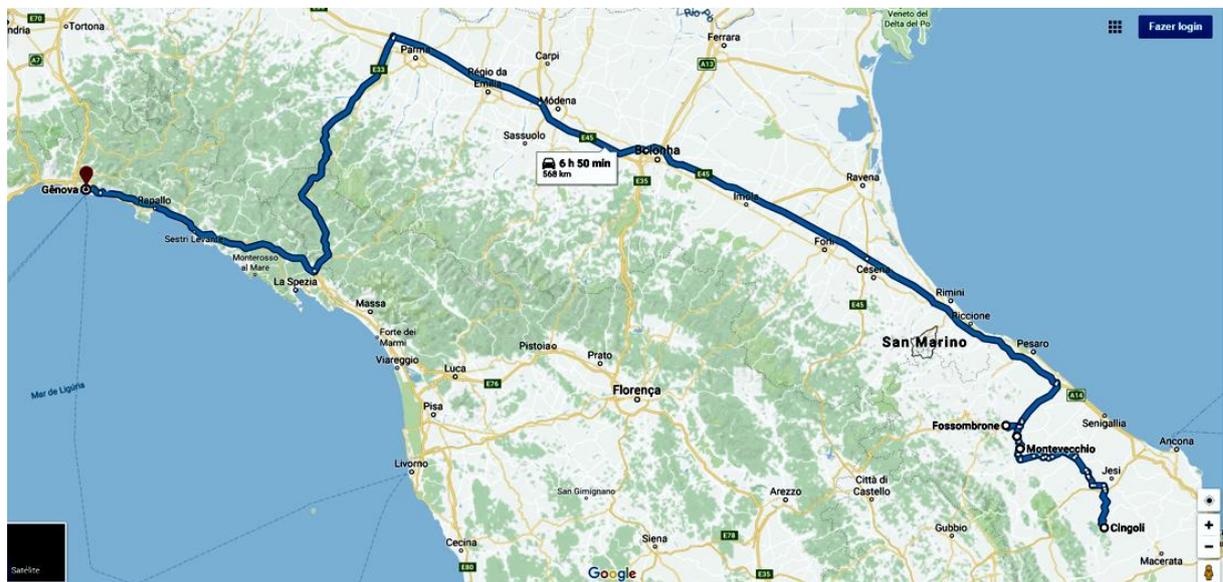
Questo può spiegare, forse, perché Francesco detto Filippone, nato a Quattro Castella, fosse a San Polo quando nacquero i suoi figli e fosse tornato a Quattro Castella quando nacquero i suoi nipoti.

Così, può spiegare perché suo nipote Francesco risiedesse nel 1897 a Montechiarugolo ed abbia deciso di emigrare in Brasile...’

Dessa forma, não tive apenas uma resposta ou a cópia de um documento, tive uma aula de história. Meu tataravô, *capo* da família, era um *mezzadro* e a relação de partilha dos bens produzidos com o proprietário da terra dos bens produzidos era muito desigual. Uma vida bem difícil para os meeiros que ficavam “nas mãos” do proprietário das terras. As mudanças da família entre as Comunes de San Polo d’Enza e Quattro Castella, fez com que os filhos de Francesco Grisendi (“Filippone”) nascessem em uma comune e, os netos em outra⁴. O neto de “Filippone”, meu bisavô, também de nome Francesco Grisendi, nascido em Quattro Castella casou-se em San Polo d’Enza onde teve a primeira filha de nome Ida. O segundo filho, meu avô Giuseppe, nasceu em Gattatico. Todas essas comunes estão situadas na província de Reggio Emilia. Ainda não localizei o nascimento dos outros três filhos: Ernesto, Alberto e Maria. É possível que Francesco e Romana quando tiraram o passaporte moravam em Montechiarugolo, distante 17 km de Gattatico, onde decidiram emigrar para o Brasil. A

⁴ Ao observar esse fenômeno me lembrei do seguinte artigo que trata da migração interna na Itália: COLUCCI, Michele, SANFILIPPO. **Guida allo Studio dell’ Emigrazione Italiana**. Viterbo: Edizioni SETTE CITÀ. Biblioteca 12. ASEI - Archivio Storico dell’Emigrazione Italiana. TUSCIA OCW, 2010. Disponível em <https://www.asei.eu/it/2010/05/guida-allo-studio-dellemigrazione-italiana>

*Italiano*⁷, consegui ampliar a árvore genealógica, mapeando parentes distantes, até chegar ao meu tataravô que nasceu próximo ao ano de 1809. A família emigrou para o Brasil no Vapor Bearn em 1899, dando entrada na Hospedaria Horta Barbosa em 22 de março do mesmo ano. O *capo* da família nasceu e viveu em Cingoli, província de Macerata. O filho dele (meu trisavô), também nascido em Cingoli, teve o filho Giambattista (meu bisavô) na *frazione* Montevecchio, Comune de Pérgola, província de Pesaro e Urbino. O casamento com Albina Marini aconteceu em Fossombrone, mas os filhos, Risiero Umberto Luigi, Angélica Giselda e Nilda, nasceram na *frazione* Isola di Fano, comune de Fossombrone. Os filhos nascidos em Isola di Fano foram registrados com o sobrenome Pelagaggia. Todas essas localidades fazem parte da região de Marche, Itália.



Trajétória da Família PELAGAGGI na Itália (região de Marche) até o embarque de descendentes para o Brasil em Genova. Fonte: Google Maps.

Um processo muito interessante esse de descobrir as nossas origens. Ao disponibilizar as informações que eu havia compilado no *Family Search* e no *Facebook*, encontrei outros parentes e esses me encontraram, ampliando ainda mais a árvore genealógica. Fui localizada por um *parente lontano* (bisneto do irmão de meu bisavô Giambattista Pelagaggi) que mora na comune de Fossombrone. As redes sociais são muito positivas nesse sentido, pois permitem que as pessoas interajam, para além das limitações de distância, tempo e culturas.

⁷ <http://www.antenati.san.beniculturali.it/>

Pelas dificuldades e oportunidades que se apresentaram aos meus antepassados, as duas famílias GRISENDI e PELAGAGGI vieram para Minas Gerais, mais especificamente para a microrregião da Zona da Mata Mineira, no entorno de Juiz de Fora. Partindo da história deles, no próximo tópico, busco identificar as características da imigração italiana nessa região, bem como, me aproximar do perfil das famílias que se dispuseram a cruzar o Atlântico para construir aqui uma nova vida.

A busca pelo conhecimento das particularidades da imigração italiana na Microrregião de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira⁸

A contribuição da imigração europeia para o desenvolvimento do país é reconhecida na literatura brasileira. Autores como ROSA *et al.* (2016) ressaltam que os imigrantes europeus deram importante contribuição para o Brasil, tanto em termos de “desenvolvimento socioeconômico”, quanto no que diz respeito à “ressignificação das práticas culturais, valores e costumes no Brasil” (pág. 123)⁹.

É preciso atentar para o fato de que essa imigração em territórios brasileiros não aconteceu da mesma forma em todos os locais. Segundo alguns autores, a imigração italiana em Minas Gerais no século XIX, teve algumas características que a diferenciaram da imigração em outras regiões do Brasil. Para BOTELHO *et al.* (2007)¹⁰, o imigrante italiano que veio para Minas Gerais tinha um perfil diferenciado, uma vez que aqui, a imigração foi subsidiada pelo governo estadual. Diferentemente de outros estados havia a expectativa por parte dos “contratantes” da mão de obra cafeeira, de contratar trabalhadores que eram agricultores com conhecimento técnico, que pudessem contribuir na melhoria da produção.

⁸ A Zona da Mata Mineira se subdivide nas seguintes Microrregiões: Cataguases, Juiz de Fora, Manhuaçu, Muriaé, Ponte Nova, Ubá e Viçosa. Trinta e três municípios compõem a Microrregião de Juiz de Fora (https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregião_da_Zona_da_Mata). Neste estudo nos limitaremos ao entorno de Juiz de Fora.

⁹ ROSA, Lucas Brandão Pereira; NICOLI, Sandra; SIQUEIRA, Sueli; SANTOS, Mauro Augusto dos. **A Presença Italiana em Minas Gerais a Partir do Século XIX**. Revista Brasileira de Educação e Cultura. Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número XIV, Jul-dez 2016. Disponível em <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/download/265/366>

¹⁰ BOTELHO, Tarcísio Rodrigues, BRAGA, Mariângela Porto e ANDRADE, Cristiana Viegas. **Imigração e família em Minas Gerais no final do século XIX**. *Rev. Bras. Hist.* [online]. 2007, vol.27, n.54, pp.155-176. ISSN 0102-0188. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882007000200009>

Os autores observaram a partir da análise dos dados do registro de imigrantes na Hospedaria Horta Barbosa de Juiz de Fora¹¹, que em Minas Gerais prevaleceu a vinda de núcleos familiares. As famílias eram importantes como mão de obra, e para o aumento da população no estado.

A partir da segunda metade da década de 1890, a introdução do imigrante no estado conheceu um maior progresso, embora essa atividade não tenha durado, de modo significativo, mais de uma década. Oscilando entre suprir a carência de mão-de-obra da cafeicultura em expansão e povoar áreas vazias do seu território, a política de imigração do estado de Minas Gerais não absorveu grande contingente de trabalhadores (pág. 165).

No estudo apresentado, os autores adotaram como referencia o ano de 1896, ano em que ocorreu o ápice da imigração europeia para o Brasil, e, onde mais ocorreram subsídios estaduais.

Foi encontrado como perfil do imigrante: predomínio de famílias jovens, pais com idades acima de 25 anos e a presença de crianças.

A pirâmide etária com todos estes imigrantes revela algumas curiosidades. Chama atenção a grande presença de crianças com menos de 10 anos, o que contradiz a noção corrente acerca da imigração como fenômeno envolvendo jovens do sexo masculino. Além disso, há uma presença relativamente menor de jovens entre 10 e 24 anos, sobretudo do sexo masculino (...). Pode-se pensar, portanto, em migração de núcleos familiares jovens, em que os pais estariam nas faixas etárias superiores a 25 anos e os filhos estariam com menos de 10 anos. Esses valores são consistentes com duas características da população europeia da época: por um lado, havia uma alta idade média ao casar, geralmente superior a 25 anos, para homens e mulheres; por outro lado, em um movimento migratório envolvendo, sobretudo, famílias, seriam aquelas recém-constituídas e com dificuldade de acesso a terra e trabalho que se dispunham a realizar a travessia atlântica em busca de oportunidades para seu núcleo familiar (idem, pág.166-167).

Os autores ainda complementam como características desses imigrantes: “A conjunção entre relativo equilíbrio de sexos, presença de crianças e grande número de casados aponta para o predomínio de grupos familiares na composição do fluxo migratório, o que reforça os propósitos explicitados na formulação das políticas brasileiras de imigração subsidiada do período” (BOTELHO *et. al.*, 2007: 169).

Compartilho com os referidos autores que, “Apesar do seu pequeno volume, a imigração marcou algumas regiões mineiras e tornou-se componente reconhecido na sua

¹¹ No livro de registro consta **Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fóra**, também denominada na época como **Hospedaria Horta Barboza**.

formação populacional”. Para estes, “As matrículas da Hospedaria Horta Barbosa, em Juiz de Fora, são certamente uma fonte riquíssima de dados, os quais apenas começamos a explorar”¹² (pág. 174).

Importante destacar que a imigração era um negócio que movimentava a economia local e, mesmo a economia italiana. A meu ver, os subsídios pelo estado de Minas Gerais aqueciam esse negócio, podendo até mesmo a família ser beneficiada com recursos em dinheiro¹³.

O perfil dos imigrantes italianos do Vapor Les Alpes que entraram na Hospedaria Horta Barbosa em 22/05/1897 e seguiram para a Fazenda Sant’Anna em Sarandira.

No exercício de “pesquisadora usuária” que fiz para esse trabalho, selecionei as famílias que vieram com meus antepassados no Vapor Les Alpes, que entraram na Hospedaria em 22/05/1897 e, que tinham como contratante o Major Alexandre Belfort Arantes. São elas: BOROGENESI, EBALINI, GRISENDI, TOZZI (Abramo) e TOZZI (Elia). Queria conhecer um pouco mais sobre essas famílias, os locais que elas trabalharam e quem era o patrão. A primeira dificuldade que encontrei foi quanto ao entendimento da grafia antiga, tarefa complexa, principalmente para quem não está acostumado a ela.

O Arquivo Público de Minas disponibiliza uma ficha descritiva de cada imigrante e também a imagem da página de registro na Hospedaria Horta Barbosa entre 1888 a 1901. Penso que é um privilégio contarmos com as imagens.

A página do registro na data de 22/05/1897¹⁴ é impressa e contém os seguintes dados sobre o imigrante: ano, nome do vapor, por conta do governo, nº da família pela lista de bordo, nº de ordem, nomes, idade, sexo, estado civil, nacionalidades, naturalidades, parentesco, profissão, procedência, religião, datas de entrada e de saída, destino: nome do

¹² O Arquivo Público Mineiro disponibiliza os registros no período de 1888 a 1901, portanto um arquivo rico de história.

¹³ Por exemplo, no registro em 09 de setembro de 1888 (Imagem SG-801 pg. 015) é possível observar duas colunas que mostram a quantia em dinheiro recebida por cada família: em uma consta a “Importância do auxílio a cada um” e na outra, a “Importância do total recebido por família”.

¹⁴ É preciso atentar para o fato de que os registros não foram uniformes, uma vez que no registro de 09/09/1888, constam informações sobre o recebimento do benefício pelas famílias, que não aparece no registro de 22/05/1897.

contractante, lugar onde seguirão, município, estação-férrea, natureza da lavoura e, observações.

Abaixo mostro a imagem das anotações no Livro da Hospedaria das famílias BOROGENESI, GRISENDI e TOZZI (Abramo) e TOZZI (Elia):

HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES DE JUIZ DE FÓRA										DISTRITO							
Matricula dos imigrantes entrados nesta hospedaria, unidos pelo JEFOP										Luz, Minas, por conta do Governo							
NÚMERO	NOMES	Idade	Sexo	Estado Civil	Nacionalidade	Naturalidade	Parentesco	Profissão	Procedência	Religião	Data de entrada	DISTRITO					Observações
												Nome do contractante	Lugar para onde seguirão	Município	Estação-férrea	Natureza da lavoura	
20	Helena Eugênia	42	m	c	Paraguaiense	Paraguaiense	esposa					Camara Municipal	Ouro Fino	Colina	Colina	27-5-27	
6	Agostina	41	f	c													
7	Agostina	16	f	c													
8	Agostina	15	f	c													
9	Agostina	14	f	c													
10	Agostina	13	f	c													
11	Agostina	12	f	c													
12	Agostina	11	f	c													
13	Agostina	10	f	c													
14	Agostina	9	f	c													
15	Agostina	8	f	c													
16	Agostina	7	f	c													
17	Agostina	6	f	c													
18	Agostina	5	f	c													
19	Agostina	4	f	c													
20	Agostina	3	f	c													
21	Agostina	2	f	c													
22	Agostina	1	f	c													
23	Agostina	0	f	c													

Imagem (SA-920 pg. 112) do registro das famílias BOROGENESI, GRISENDI e TOZZI na Hospedaria de Imigrantes de Juiz de Fora. Fonte: Arquivo Público Mineiro.

Esclareço que as duas primeiras famílias que aparecem na imagem, SOLAROLI e BUONAMICE respectivamente, não fizeram parte desse estudo, pois ambas seguiram para Ouro Fino.

A seguir a imagem do registro da família EBALINI na referida Hospedaria. Novamente informo que apenas a referida família foi incluída nesse trabalho, uma vez que as outras famílias que constam na imagem não seguiram para a Fazenda Sant'Anna em Sarandira.

18 94 113

HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES DE JUIZ DE FÓRA
Matrícula dos imigrantes entrados nesta hospedaria, vinda pelo VAPOR

NOME	Nomes	Idade	Sexo	Estado Civil	Nacionalidade	Número de filhos	Profissão	Proficiência	Religião	Data da entrada	DESTINO					Observações
											Nome do contratante	Lugar para onde se vai	Município	Estado	Número da licença	
94	Albino Balança	41	m	c	Italiana	3	chefe				Albino Balança	Paraná	J. de F.	Paraná	1887	
1	Agreda	41	f		gera						L. Graciosa	Paraná				
2	Agreda	11	m													
3	Agreda	3	f													
4	Agreda	2	f													
5	Agreda	1	f													
6	Agreda	1	f													
7	Agreda	1	f													
8	Agreda	1	f													
9	Agreda	1	f													
10	Agreda	1	f													
11	Agreda	1	f													
12	Agreda	1	f													
13	Agreda	1	f													
14	Agreda	1	f													
15	Agreda	1	f													
16	Agreda	1	f													
17	Agreda	1	f													
18	Agreda	1	f													
19	Agreda	1	f													
20	Agreda	1	f													
21	Agreda	1	f													
22	Agreda	1	f													
23	Agreda	1	f													
24	Agreda	1	f													
25	Agreda	1	f													
26	Agreda	1	f													
27	Agreda	1	f													
28	Agreda	1	f													
29	Agreda	1	f													
30	Agreda	1	f													
31	Agreda	1	f													
32	Agreda	1	f													
33	Agreda	1	f													
34	Agreda	1	f													
35	Agreda	1	f													
36	Agreda	1	f													
37	Agreda	1	f													
38	Agreda	1	f													
39	Agreda	1	f													
40	Agreda	1	f													
41	Agreda	1	f													
42	Agreda	1	f													
43	Agreda	1	f													
44	Agreda	1	f													
45	Agreda	1	f													
46	Agreda	1	f													
47	Agreda	1	f													
48	Agreda	1	f													
49	Agreda	1	f													
50	Agreda	1	f													
51	Agreda	1	f													
52	Agreda	1	f													
53	Agreda	1	f													
54	Agreda	1	f													
55	Agreda	1	f													
56	Agreda	1	f													
57	Agreda	1	f													
58	Agreda	1	f													
59	Agreda	1	f													
60	Agreda	1	f													
61	Agreda	1	f													
62	Agreda	1	f													
63	Agreda	1	f													
64	Agreda	1	f													
65	Agreda	1	f													
66	Agreda	1	f													
67	Agreda	1	f													
68	Agreda	1	f													
69	Agreda	1	f													
70	Agreda	1	f													
71	Agreda	1	f													
72	Agreda	1	f													
73	Agreda	1	f													
74	Agreda	1	f													
75	Agreda	1	f													
76	Agreda	1	f													
77	Agreda	1	f													
78	Agreda	1	f													
79	Agreda	1	f													
80	Agreda	1	f													
81	Agreda	1	f													
82	Agreda	1	f													
83	Agreda	1	f													
84	Agreda	1	f													
85	Agreda	1	f													
86	Agreda	1	f													
87	Agreda	1	f													
88	Agreda	1	f													
89	Agreda	1	f													
90	Agreda	1	f													
91	Agreda	1	f													
92	Agreda	1	f													
93	Agreda	1	f													
94	Agreda	1	f													
95	Agreda	1	f													
96	Agreda	1	f													
97	Agreda	1	f													
98	Agreda	1	f													
99	Agreda	1	f													
100	Agreda	1	f													

Imagem (SA-920 pg. 113) do registro da família EBALINI na Hospedaria de Imigrantes de Juiz de F6ra. Fonte: Arquivo P6blico Mineiro.

A confirma77o dos nomes de fam6lia

Essa confirma77o requer a compara77o com outros par6metros, isto 6, outras pesquisas, em especial, consultas a estudos e bancos de informa77oes de sobrenomes italianos¹⁵.

- a) No caso de BOROGENESI, n7o encontrei o registro do mesmo em nenhuma das fontes consultadas. Tamb6m procurei por BOROGENESI, sem 6xito. Por outro lado, os sobrenomes BOLOGNESI e BOLOGNESE aparecem nas p6ginas do *Cognomix*, no *Archivi di Stato antenati* e na *P6gina Bianche*. O fato de n7o ter localizado o registro

¹⁵ Escolhi para esse trabalho, as seguintes fontes de informa77oes de sobrenomes italianos:

- BONGIOANNI, Angelo. **NOMI E COGNOMI: Saggio di ricerche etimologiche e storiche**. FIN Bocca –Torino, 1928. Dispon6vel em: https://archive.org/stream/DizionarioDeiNomiECognomiItaliani/Dizionario%20dei%20nomi%20e%20cognomi%20italiani_djvu.txt;
- Site do Archivi di Stato antenati: <http://www.antenati.san.beniculturali.it>;
- Site COGNOMIX: www.cognomix.it/mappe-dei-cognomi-italiani;
- Site Pagina Bianche: <https://www.paginebianche.it/ricerca?q=ebalini&dv=Italia>.

não significa que esse não exista. Contudo, quem registrou o sobrenome no livro pode tê-lo feito equivocadamente. Também o sobrenome registrado pode ser uma variante do original.

- b) EBALINI que na ficha descritiva aparece entre colchetes (acredito que pela dificuldade de se confirmar a grafia), consta na base de dados do *Archivi di Stato antenati*. Uma possível variante, BALINI, aparece em *Página Bianche* e no *Archivi di Stato*.
- c) GRISENDI aparece no site *Cognomix* e é bastante difuso na região da Emília Romana, onde de fato, nasceram meus antepassados. Também aparece no *Archivi di Stato antenati*. Grisendi é uma variante de Garisendo, o qual consta no dicionário de BONGIOANI (1928). Aparece ainda na *Página Bianche*.
- d) TOZZI aparece no site *Cognomix* como um sobrenome bem difuso nas regiões da Toscana e Lazio. Também consta no *Archivi di Stato antenati*, no dicionário de BONGIOANI (1928) e na *Página Bianche*.

Não tenho conhecimento da existência de banco de dados de famílias e sobrenomes italianos em Minas Gerais. Caso exista, é importante que ele seja socializado. Caso ainda não tenha sido criado, insisto que organizar um banco de dados com sobrenomes, a exemplo do que foi feito no Espírito Santo¹⁶ é, a meu ver, uma tarefa essencial que requer muito investimento de pesquisa. O processo necessariamente requer o cruzamento com outras fontes como exemplo, a lista de bordo dos navios que trouxeram imigrantes e, os registros em hospedarias de imigrantes em outros estados¹⁷.

A composição familiar

Os chefes das famílias pesquisadas são homens e, estão na faixa etária de 38 a 52 anos. As mulheres têm entre 32 e 45 anos. A idade dos filhos varia de 7 meses a 11 anos. As famílias BOROGENESI e EBALINI contavam com dois filhos cada. A família GRISENDI tinha cinco filhos. As famílias TOZZI tinham quatro filhos cada uma. A criança com sete

¹⁶ FRANCESCHETTO, Cilmar. **Italianos: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX**. Organizador Agostino Lazzaro. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. Disponível em: <https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/italianos.pdf>

¹⁷ Tendo em vista os limites desse trabalho não foi possível aprofundar essas pesquisas.

meses de Elia TOZZI faleceu na data da saída da hospedaria. No total são 26 pessoas. Não sei dizer com que idade as crianças estavam “aptas” para o trabalho na roça do café. Contudo é bem possível que apenas os adultos fossem os contratados na profissão de referência: **agricultores**. As demais características foram iguais para todos: estado civil: **casados**, religião: **católica** e procedência: **Genova**. Portanto, perfil de famílias jovens, tal como observado por BOTELHO et al. (2007).

A descoberta do local de origem (“Naturalidades”¹⁸):

Tendo em vista que a família GRISENDI, segundo minhas pesquisas, não é natural de Montechiarugolo, suponho que o item “Naturalidades” se referia ao local de origem, ou seja, onde foi tirado o passaporte e, não necessariamente, ao local de nascimento dos membros da família. É preciso atentar para o fato de que as denominações das localidades na Itália poderiam ser outras em 1897.

Uma vez que não posso afirmar com certeza se minha interpretação da grafia do registro está correta, eu arriscaria dizer que as famílias BOROGENESI, EBALINI, GRISENDI vieram da mesma localidade: Montechiarugolo, província de Parma, região da Emília Romana. Já as famílias TOZZI vieram de Brisighella, província de Ravenna, também da região da Emília Romana¹⁹.

Importante essas descobertas. Um banco de dados com essa informação é fundamental para a compreensão do fenômeno da imigração italiana aqui e na Itália, na medida em que ele revela as particularidades da migração interna dentro do território italiano, complementando e aprofundando os estudos existentes.

¹⁸ Para verificar o local de origem das famílias eu procurei cruzar o sobrenome com os possíveis locais em que ele aparece na Itália, me baseando é claro, em minha interpretação da grafia, que pode estar equivocada. Para esse cruzamento SOBRENOME e NATURALIDADES, tomei como referência os sites: *COGNOMIX*: www.cognomix.it/mappe-dei-cognomi-italiani e,

Página Bianche: <https://www.paginebianche.it/ricerca?qs=ebalini&dv=Italia>.

Também utilizei como referência o **Dizionario Topográfico dei Comune d'Italia**. Compilato da Atilio ZUCCAGNI-ORLANDINI. Firenze: Società Editrice, 1861 (disponibilizado pelo Google).

¹⁹ Para aprofundamento sobre o tema da Emigração na Itália, em especial na região da Emilia Romana recomendo a consulta ao site do **Centro di documentazione sull'emigrazione parmense**: www.emigrazioneparmense.it

O contratante Major Alexandre Belfort Arantes e o local de trabalho dos imigrantes na Zona da Mata Mineira

Como disse anteriormente, as cinco famílias que escolhi para esse estudo foram contratadas pelo Major Alexandre Belfort Arantes²⁰ e, o nome da fazenda (Sant'Anna) para onde seguiram, aparece no registro da família EBALINI. A fazenda produzia café e também exercia atividade de pecuária. A mesma está localizada no distrito de Sarandira, o qual pertence ao município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

A interessante dissertação de FOSCARINI NETO (2008)²¹ revela como patrimônio histórico, as antigas fazendas de café situadas em Sarandira e nas proximidades.

O autor descreve que a “Fazenda Santana é uma grande propriedade situada a cerca de 4 km ao norte da Vila de Sarandira, nas proximidades do Rio Cágado situado a leste”. (pág. 118).



Fazenda Santana. A primeira é a imagem da Casa Grande e abaixo dela, a imagem da Senzala. Fonte: FOSCARINI NETO (2008).

²⁰ Para maiores informações sobre a **Família Arantes** consultar o site de FERNANDES, Aníbal de Almeida. http://www.genealogiahistoria.com.br/index_genealogia.asp?categoria=2&categoria2=1&subcategoria=116

²¹ FOSCARINI NETO, Petronio. **O distrito de Sarandira: mudanças e permanências na paisagem.** Dissertação (Mestrado — Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) — FAUUSP, São Paulo. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/.../tde-11032010-153612/

Há outras fazendas citadas por FOSCARINI NETO (2008), que eram, a nosso ver, possíveis destinos de imigrantes italianos. As fazendas relacionadas pelo autor nessa região são:

Fazenda	Localização
Santa Luzia	Distrito de Sarandira
Córrego da Laje	Distrito de Sarandira
Guaranjanga	Distrito de Caeté
Aurora	Distrito de Caeté
Boa Vista	Chácara
Belmonte	Matias Barbosa, mas já ocupou terras em Sarandira
Recreio	Distrito de Sarandira
Pouso Alegre	Estrada Caeté- Sarandira
São Lourenço	Estrada Caeté-Sarandira
Santana	Distrito de Sarandira
Passo da Pátria	Distrito de Sarandira (divisa com Chácara e Bicas)
Boa Sorte	Distrito de Sarandira
São Marcos	Distrito de Sarandira

Gostaria de acrescentar ainda com relação ao registro “Contratantes”, que esse tópico do Livro de registro da Hospedaria não foi preenchido apenas com os nomes dos proprietários das fazendas. Em alguns registros consta, por exemplo, “Chamado de parentes” e “Câmara Municipal”.

A mudança do campo para Juiz de Fora: imigrantes italianos e descendentes como trabalhadores no comércio local

Ainda em Sarandira, o casal Francesco Grisendi e Romana teve mais um filho, nascido em 1899. Embora conste no registro da Hospedaria o nome da filha Maria (dois anos), não se sabia da sua existência até a consulta ao registro. É possível que a mesma tenha falecido ainda criança. Francesco faleceu na década de 30 e, Romana na década de 40 do século XX, em Juiz de Fora. Meus avós paternos se casaram em Sarandira em 1910. Sei que o filho José Francisco, meu pai já falecido, foi registrado em Matias Barbosa em 1917. Na Caderneta Escolar²² do filho (12/11/1932), consta que o “paê” José Grisendi (nome “abrasileirado” para

²² Caderneta Escolar pertencente ao aluno José Grisende Filho - Grupo Escolar “Delfim Moreira”, Professora Hilda Ribeiro. Fonte: Arquivo Familiar.

Giuseppe) à época era boiadeiro e residia na Fazenda da Graminha que, atualmente é um bairro de Juiz de Fora. Tive a oportunidade de quando criança (na década de 60 do século XX), frequentar o “Sítio da Graminha” que pertencia a meu avô. A propriedade não tinha mais a sede. Na Carteira de Trabalho de meu pai consta que o mesmo foi gerente de um açougue em Juiz de Fora que eu também conheci. Pai e filho eram donos do açougue. Também outros parentes da família (irmãos, tios e filhos) trabalharam em açougues em Juiz de Fora. Há outras informações na Carteira de Trabalho de meu pai, como o trabalho na indústria têxtil em Juiz de Fora. Também observei que o mesmo possuía habilitação como carroceiro.

Quanto à família PELAGAGGI, a imagem do registro na Hospedaria Horta Barbosa indica que a mesma seguiu para Bicas – [Goianá]. No campo “Contratantes” entendi a grafia como “Chamado de Conti Medardo”, nome esse que não consegui localizar na região. Quanto aos filhos, o casal teve mais três filhos no Brasil: uma nascida em 1902 em Chácara, antigo distrito de Juiz de Fora que hoje é um município; um filho nascido em Sarandira em 1900 e outra filha nascida em 1904, cujo local ainda não confirmei. Também na família havia açougueiros.

Interessante que as duas famílias fizeram um arranjo familiar onde três irmãos GRISENDI se casaram com três irmãs PELAGAGGI. As informações que coletamos das duas famílias, incluindo os óbitos, indicam que elas se mudaram para Juiz de Fora ainda nas primeiras décadas do século XX.

Autores como DESTRO²³ analisam o período de declínio do café e a transição para o predomínio da atividade de pecuária na região de Juiz de Fora, chamando a atenção para o fato de que as duas atividades aconteceram concomitantemente. Seu estudo aborda o período de 1896 a 1930. Do desenvolvimento da pecuária, ocorreu também o crescimento da produção de leite e derivados. Estas atividades ainda prevalecem como importantes na economia da cidade.

No cenário de transição da economia cafeeira para a pecuária e a produção de leite e derivados, assim como o processo de urbanização das cidades, suponho que as famílias GRISENDI e PELAGAGGI seguiram esse fluxo do mercado ao se mudarem para o município juiz-forano, onde exerceram atividades na área comercial.

²³ DESTRO, José Augusto de Souza. **Café e Pecuária em Juiz de Fora – 1896 – 1930**. Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 1 Nº 1 – Jul/Dez – 2006. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/artigo03.pdf>

Face aos limites desse trabalho, não irei desenvolver esse cenário delineado acima. Contudo, pelos estudos que consultei, identifiquei que, de fato, houve uma migração dos imigrantes italianos do campo (lavouras de café) para as cidades²⁴. CORRÊA (2016)²⁵, que toma como fundamento os estudos de Mônica Oliveira, aponta que um número expressivo de imigrantes quando vieram para Juiz de Fora, permaneceram na cidade e não chegaram a trabalhar nas fazendas de café. Ainda complementa que havia imigrantes italianos nessa cidade que eram empreendedores, mas a “maioria” exercia funções “mais modestas” e “trabalhavam como comerciantes, carroceiros, em oficina de marcenaria” (pág. 37). De alguma forma, com seu trabalho contribuíram para o desenvolvimento econômico de Juiz de Fora.

Gostaria de finalizar dizendo que, embora tenha sido apenas um exercício de pesquisa, isto é, um recorte, que partiu da experiência pessoal de pesquisa da minha história familiar, esse estudo objetivou propiciar uma reflexão sobre as dificuldades encontradas no universo da pesquisa sobre a imigração italiana, dentre as quais destaco a leitura das grafias nos documentos antigos, a pesquisa sobre os locais de origem e a confirmação dos sobrenomes em territórios italianos. Procurei demonstrar nessa consulta aos dados do Arquivo Público Mineiro/Imigrantes e outras fontes, as dificuldades que qualquer pessoa pode encontrar quando decide conhecer suas origens, ou seja, conhecer a história de seus antepassados, que é sua própria história, ou mesmo para acessar direitos, como é o requerimento da cidadania italiana.

Também foi meu objetivo reforçar a importância da disponibilização e sistematização de um banco de dados e de arquivos documentais, de fácil acesso a qualquer usuário, descendentes, pesquisadores ou mesmo pessoas interessadas, indo ao encontro do proposto nesse 8º Seminário sobre a Imigração Italiana em Minas Gerais, democratizando assim, o acesso e as informações. Espero ter dado minha contribuição na defesa da relevância da proposta apresentada no referido seminário.

²⁴ Ver a respeito CAVALIERI, Daniel Gonçalves. **Os imigrantes italianos e os ítalo-descendentes em Belo Horizonte: Identidade e sociabilidade (1897-1942)**. 2011. Dissertação (Mestrado em História) — Instituto de Ciências Humanas e Sociais, UFOP, Mariana, MG. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/2402/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ImigrantesItalianos%C3%8Dtalo.pdf

²⁵ CORREA, Mariana da Silva. **Construindo a cidade: A participação dos imigrantes italianos na formação do espaço urbano de Juiz de Fora (1895-1939)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) — Departamento de História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br/.../2016_MarianaDaSilvaCorrea_VOrig.pdf